

INTRAEMPREENDEDORISMO NA UNIVERSIDADE E OS DEBATES ACERCA DOS PAPÉIS DA UNIVERSIDADE: TRAÇANDO RELAÇÕES A PARTIR DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

NATÁLIA HELENA DOS SANTOS NOVAIS
UNICAMP UNIVERSIDADE DE CAMPINAS

ANDRÉ LUIZ SICA DE CAMPOS
UNICAMP UNIVERSIDADE DE CAMPINAS

Introdução

A universidade vem sendo considerada essencial para o desenvolvimento da denominada economia do conhecimento. Nesse sentido, observa-se duas correntes de discussão. A primeira que defende que a universidade deve atuar de maneira empreendedora (Hadidi; Kirby, 2016); (Etzkowitz et. al, 2000). A segunda que destaca a importância da universidade integrar esforços em prol da co-criação de um mundo mais sustentável (Trencher et al., 2014). Em ambos os casos é importante falar de intraempreendedorismo, uma vez que este, por meio da ação dos agentes internos, influencia as atividades da universidade.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Considerando as discussões acerca do papel da universidade em um contexto de rápidas mudanças, sobretudo no que diz respeito ao empreendedorismo e à sustentabilidade, bem como à necessidade destas instituições se fortalecerem internamente para lidar com essas mudanças, este artigo tem o objetivo de examinar a literatura existente sobre intraempreendedorismo na universidade. Para tanto, definiu-se a seguinte pergunta de pesquisa: como a literatura tem tratado a temática do intraempreendedorismo no contexto da universidade?

Fundamentação Teórica

Esta pesquisa foi fundamentada em dois tópicos. No primeiro, foi apresentado um panorama das discussões sobre o papel da universidade. Observou-se a predominância da visão da universidade empreendedora (Etzkowitz et. al, 2000) e, como segundo ponto de destaque, o chamado à universidade para desenvolvimento de ações voltadas à sustentabilidade (Trencher et al., 2014). Como segundo fundamento, apresentou-se o conceito de intraempreendedorismo (Antoncic e Hisrich, 2003). Além disso, foram discutidas as particularidades relacionadas à ocorrência do intraempreendedorismo no contexto da universidade.

Metodologia

Esta pesquisa se caracteriza como exploratória (Gil, 2002). O procedimento técnico adotado foi a revisão sistemática da literatura. A operacionalização desta revisão seguiu as etapas sugeridas por Denyer e Tranfield (2009). Os dados foram extraídos das bases Scopus e Webofscience. Posteriormente, foi feita uma análise quantitativa descritiva destes trabalhos, bem como uma análise qualitativa dos dez trabalhos mais relevantes em termos de citação. Os dados para as análises foram obtidos com o apoio do software R 4.3.1, por meio do Rstudio e Bibliometrix.

Análise dos Resultados

No que diz respeito à análise quantitativa foi possível perceber que houve um aumento no número de publicações, sendo os anos de 2019 e de 2022 os que apresentaram maior número de publicações. As temáticas mais destacadas foram empreendedorismo, empreendedorismo acadêmico, inovação e educação empreendedora. Com relação à análise qualitativa, observou-se que os artigos são em sua maioria quantitativos, abordam predominantemente a visão da universidade empreendedora e os indivíduos analisados são em sua maioria estudantes. No geral, a sustentabilidade não foi identificada como foco dos artigos.

Conclusão

A partir desta pesquisa notou-se que a literatura sobre intraempreendedorismo na universidade está fortemente relacionada com o modelo de universidade empreendedora, sendo este considerado pela maioria dos estudos analisados como um dos meios para se alcançar o modelo. Neste sentido, observa-se a necessidade de novas formas de análise da temática especialmente no que diz respeito à relação com a sustentabilidade, haja vista a emergência de crises climáticas, sociais e econômicas, bem como o chamado para ação de organizações internacionais como a ONU.

Referências Bibliográficas

ANTONCIC, B.; HISRICH, R. D. Clarifying the intrapreneurship concept. *Journal of Small Business and Enterprise Development*, v. 10, n. 1, p. 7–24, 1 jan. 2003. ETZKOWITZ, H. et al. The future of the university and the university of the future: evolution of ivory tower to entrepreneurial paradigm. *Research Policy*, v. 29, n. 2, p. 313–330, fev. 2000. TRENCHER, G. et al. Beyond the third mission: Exploring the emerging university function of co-creation for sustainability. *Science and Public Policy*, v. 41, n. 2, p. 151–179, 1 abr. 2014.

Palavras Chave

Intraempreendedorismo, Universidade, Sustentabilidade

INTRAEMPREENDEDORISMO NA UNIVERSIDADE E OS DEBATES ACERCA DOS PAPÉIS DA UNIVERSIDADE: TRAÇANDO RELAÇÕES A PARTIR DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

1 INTRODUÇÃO

As universidades vêm sendo consideradas essenciais para o desenvolvimento dessa nova economia, denominada economia do conhecimento (Hadidi; Kirby, 2016); (Audretsch, 2014). Nos últimos anos, em específico, elas vêm enfrentando uma crescente pressão para a mudança. Esta tendência ficou ainda mais intensa a partir de 2020, com a pandemia de COVID-2019, que deixou evidente a necessidade de que estas instituições sejam cada vez mais proativas, flexíveis e resilientes, características indispensáveis para lidar com futuros cada vez mais imprevisíveis (Ali, 2020)

Neste contexto, o argumento que prevalece é o de que é esperado que as universidades atuem de maneira mais empreendedora (Hadidi; Kirby, 2016); (Audretsch, 2014). A universidade empreendedora é aquela que, para além de realizar pesquisas acadêmicas em disciplinas básicas, estabelece uma interlocução com outras organizações. O resultado dessa interação é o fornecimento de soluções para problemas e desafios sociais específicos a partir do transbordamento do conhecimento (Audretsch, 2014).

Desse modo, observa-se que a academia tem dedicado especial atenção para identificar maneiras de promover essa interação discutindo temas como: universidade empreendedora, orientação empreendedora da universidade, transferência de tecnologia, hélice tripla, terceira missão da universidade, dentre outras. Por outro lado, nota-se certo questionamento sobre o foco nessa discussão. Afinal, assumindo que o papel central das universidades é estabelecer a interlocução com a sociedade por meio das ações de ensino, pesquisa e extensão, por que centralizar o debate em torno da “universidade empreendedora” e não na capacidade dos acadêmicos em desenvolver projetos de investigação originais e/ou currículos inovadores? (Laredo, 2007).

Assim, em outra direção, movimenta-se a discussão sobre o papel da universidade no que diz respeito a sustentabilidade. Neste contexto, a preocupação com a emergência de crises climáticas, sociais e econômicas se apresenta como um chamado à universidade para que esta integre esforços em prol da co-criação de um mundo sustentável. Inclusive este chamado está materializado nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU (Trencher et al., 2014). Aqui, discute-se, por exemplo, sobre as formas que a universidade pode contribuir para o desenvolvimento sustentável; sobre o que significa ser universidade sustentável; sobre o que precisa ser feito para essa transformação e, bem como os desafios inerentes deste processo (Van Weenen, 2000);(Leal Filho, 2011).

Neste contexto, torna-se pertinente falar sobre intraempreendedorismo. Isto porque independentemente do papel que a universidade assuma, o intraempreendedorismo se configura como um fenômeno que pode influenciar tanto as atividades de ensino, pesquisa e extensão, quanto o empreendedorismo na universidade. Aqui intraempreendedorismo é considerado o empreendedorismo que acontece dentro das organizações (Pinchot, 1985). Curiosamente, comparativamente com o empreendedorismo, o intraempreendedorismo na universidade recebeu menor atenção dos pesquisadores (Blanka 2019); (Farrukh; Ying; Mansori, 2016); (Abidi et al., 2022).

Sendo assim, considerando as discussões acerca do papel da universidade em um contexto de rápidas mudanças, sobretudo no que diz respeito ao empreendedorismo e à sustentabilidade, bem como à necessidade destas instituições se fortalecerem internamente para lidar com essas mudanças, este artigo tem o objetivo de examinar a literatura existente sobre intraempreendedorismo na universidade, além de relacionar as temáticas levantadas com as

discussões sobre os papéis da universidade atualidade. Para tanto, definiu-se a seguinte pergunta de pesquisa: como a literatura tem tratado a temática do intraempreendedorismo no contexto da universidade?

Para responder esta pergunta de pesquisa, foi realizada revisão sistemática da literatura, de caráter exploratório, com abordagem qualitativa (Creswell, 2009). Até onde se sabe não foi feita nenhuma revisão de literatura neste sentido. Sendo assim, após a execução das buscas e aplicação dos critérios de filtro e exclusão, restaram 54 artigos, os quais foram extraídos das bases de dados scopus e webofscience. Posteriormente, foi feita uma análise quantitativa descritiva destes trabalhos, bem como uma análise qualitativa dos dez trabalhos mais relevantes em termos de citação. Vale dizer que nestas análises buscou-se traçar paralelos entre os assuntos abordados nos artigos e as discussões sobre o papel da universidade. Como resultado, obteve-se um panorama sobre a pesquisa acerca do intraempreendedorismo na universidade e dos caminhos para futuras pesquisas. As seções a seguir apresentam uma breve discussão sobre os debates relacionados ao papel da universidade; intraempreendedorismo na universidade; o método adotado no estudo; análise e discussão dos resultados e considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Debates sobre o papel da universidade

A inovação tecnológica e o desenvolvimento social exerceram importante influência na mudança de paradigma para uma universidade de massas na sociedade do conhecimento a partir da década de 1980. Neste processo, grande parte das características da universidade tradicional europeia permaneceram. Outras como a inseparabilidade entre ensino e pesquisa se alteraram (Scholz, 2020). E foi essa mudança para “uma universidade de massas que fez da universidade uma instituição-chave onde o conhecimento e a sociedade estavam interligados” (Scholz, 2020, p. 1038)

A partir da década de 80 a visão da universidade se concentrou no modelo de hélice-tripla (Etzkowitz; Leydesdorff, 1995). Neste sentido, um dos principais discursos é o de que tanto o crescimento econômico quanto o desenvolvimento social são promovidos por meio das interações entre universidade, indústria e governo (Etzkowitz; Zhou, 2017). Mais adiante essa visão é alargada e passa-se a difundir que a universidade possui uma terceira missão e que esta difere das suas missões tradicionais: ensino e pesquisa básica (Trencher et al., 2014). (Compagnucci; Spigarelli, 2020). O ponto central deste argumento é que as universidades precisam atender às demandas socioeconômicas e, para que isso ocorra, devem realizar alterações em suas configurações institucionais.

Dessa maneira, nota-se que ao longo do tempo as universidades vêm passando por um processo de reconfiguração da sua estrutura. Nas últimas décadas, se destaca a incorporação de uma série de atividades orientadas, ainda que maneira não estrita, para o atendimento da terceira missão (Sánchez-Barrioluengo, 2014). Neste caso se destacam, por exemplo, o direcionamento para atividades que envolvem o estímulo ao empreendedorismo, a inovação e a transferência de conhecimento.

Uma corrente muito influente dentro da visão da terceira missão da universidade concebe como modelo ideal o modelo da universidade empreendedora (Etzkowitz; Zhou, 2017). A universidade empreendedora é concebida como aquela que promove transformações internas que possibilitem a incorporação do empreendedorismo em suas atividades. (Etzkowitz; Zhou, 2017). Para isso, a universidade empreendedora deve ser capaz de constituir regras de interações e colaborações mais acessíveis, precisa também desenvolver uma capacidade de interlocução com outras esferas, especialmente indústria e governo, bem como de auxiliar a criação de novas organizações. (Etzkowitz et al., 2000). Como é possível observar, para se

tornar uma universidade empreendedora a universidade precisa promover profundas alterações em suas atividades.

Vale dizer que essa concepção de terceira missão da universidade é controversa. Alguns autores apontam inconsistências no modelo. Laredo, por exemplo, afirma que essa noção de terceira missão da universidade é ambígua. O autor defende que, na verdade, ao invés de se estruturarem em torno das três missões, as universidades articulam essas missões de maneira diferente, dependendo das funções que exercem. Estas funções, de acordo com (Laredo, 2007), são: ensino superior de massa; ensino superior profissional especializado e pesquisa e; formação acadêmica e investigação.

O autor ainda justifica seu argumento apontando que a noção de terceira missão pode variar dependendo da configuração das universidades, da forma como elas estão inseridas geograficamente e do quadro institucional do país. Sánchez-Barrioluengo (2014), por seu turno, alerta para o perigo de se conceber a terceira missão como um modelo único dada a heterogeneidade das universidades. Isto porque pressupõe-se que todas as universidades têm plenas condições de atingir as expectativas, isto é, cumprir todas as funções do modelo.

Vale destacar uma outra corrente emergente que acrescenta o debate sobre a sustentabilidade na universidade. Aqui, argumenta-se que as manifestações locais das crises globais, a exemplo das crises climáticas, de saúde pública, de acesso a recursos, têm impulsionado a busca por soluções para esses problemas. Neste contexto, a universidade passa de elemento-chave à transformadora e co-criadora social. A co-criação para a sustentabilidade surge então como uma missão alternativa (Trencher et al., 2014). Inclusive este é um chamado de órgãos nacionais e internacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU) que materializou esta demanda por meio dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Pela natureza constitutiva, isto é, sua ação local, as universidades se apresentam como importantes motores da sustentabilidade (Purcell; Henriksen; Spengler, 2019); (Leal Filho et al., 2021).

Essa orientação para a sustentabilidade se apresenta como solução para cobrir algumas lacunas identificadas no modelo de terceira missão. Isto porque, apesar de inserir a discussão da questão social, o foco do modelo de terceira missão é quase que exclusivo no aspecto econômico e financeiro do desenvolvimento. Dessa maneira, deixa de considerar, por exemplo, colaborações com a comunidade local para além de questões ligadas ao desenvolvimento tecnológico. Além disso, não considera também a geração de valor por meio da interação com as comunidades locais para além das parcerias empresariais, bem como a contribuições de outras ciências como as sociais e humanas para o processo inovador na sociedade (Rinaldi et al., 2018)

Como se vê, a partir de lacunas identificadas no modelo de terceira missão, acrescenta-se uma nova discussão sobre o papel da universidade. Esta discussão surge a partir da preocupação com as crises sustentabilidade que vêm se intensificando nas últimas décadas. Nesse sentido, a inclusão da sustentabilidade pode ser vista como um redirecionamento considerável da lógica e práticas da terceira missão ou mesmo como uma nova missão da universidade (Trencher et al., 2014).

Apesar das diferentes correntes de discussão sobre o papel da universidade, nota-se que o entendimento que prevalece é o de que elas, ao produzirem novos conhecimentos precisam considerar as perspectivas sociais e econômicas (Laredo, 2007). Além disso, precisa considerar o impacto das crises de sustentabilidade. Isso implica em repensar e remodelar suas atividades. E esse processo de mudança é influenciado em vários níveis: no nível macro, pelas políticas; no meso, pelas políticas e estratégias institucionais; e no micro, pelos grupos acadêmicos e indivíduos (Pinheiro; Langa; Pausits, 2015).

No entanto, nota-se, por exemplo, com relação à terceira missão, que o nível macro e meso vêm sendo mais explorados pela literatura que o nível micro. Isto se justifica pelo foco

que se dá no processo de identificação de formas de se envolver a universidade com grupos externos. Dada essa ênfase, pouco se sabe sobre como os indivíduos se posicionam e agem com relação a essas reconfigurações no papel da universidade em torno da busca pelo cumprimento da terceira missão (Pinheiro; Langa; Pausits, 2015). O mesmo ocorre com relação à sustentabilidade.

Diante dessa lacuna, este trabalho considera que o estudo do intraempreendedorismo na universidade é importante e se apresenta como uma alternativa que pode auxiliar na compreensão de como os indivíduos e grupos acadêmicos se manifestam com relação à implantação das mudanças no papel da universidade. Na próxima seção, será apresentada uma breve definição do conceito de intraempreendedorismo, bem como uma análise de sua ocorrência no contexto da universidade.

2.2 Intraempreendedorismo na universidade

Apesar de existirem muitas pesquisas sobre intraempreendedorismo, nota-se, pelas diferentes de abordagem da temática, que ainda há indefinição sobre o conceito de intraempreendedorismo. De todo modo, o que prevalece como consenso entre os pesquisadores é que o intraempreendedorismo é o empreendedorismo que ocorre no interior das organizações (Pincot, 1985; Antoncic e Hisrich, 2003).

No entanto, percebe-se que o uso das terminologias associadas ao intraempreendedorismo pode levar a diferentes entendimentos do fenômeno. Por isso, vale dizer que nesta pesquisa considera-se que o empreendedorismo que ocorre no interior das organizações pode ser analisado sob duas perspectivas: no nível individual e no nível organizacional (Blanka, 2019). Assim, quando a pesquisa tem uma perspectiva de análise focada no nível organizacional geralmente a terminologia mais utilizada é “empreendedorismo corporativo”. O empreendedorismo corporativo está relacionado com as “iniciativas que ocorrem dentro das empresas e que visam criar e agregar novos negócios, ou fomentar a inovação, a mudança e a renovação” (Urbano et al., p.1545, 2022).

Por outro lado, quando a pesquisa possui uma perspectiva de análise mais focada no indivíduo a terminologia mais utilizada é “intraempreendedorismo”. Por intraempreendedorismo entendem-se as ações individuais, numa orientação de baixo para cima. Aqui o foco é no indivíduo. Nesse sentido, o intraempreendedorismo é considerado como o conjunto de ações individuais que fogem do habitual, do rotineiro, do esperado. Como resultado do intraempreendedorismo tem-se, além da criação de novas unidades organizacionais, o desenvolvimento de novos produtos/serviços, novas tecnologias, novos processos administrativos, dentre outros (Antoncic e Hisrich, 2003). Este conceito é o admitido neste trabalho.

Observa-se que a pesquisa sobre intraempreendedorismo evoluiu consideravelmente. O que antes era mais uma forma de descrever o processo inovativo dentro de grandes corporações assume atualmente um papel estratégico para desenvolvimento e crescimento de qualquer tipo de organização (Baruah; Ward, 2015) Isso significa dizer que o intraempreendedorismo pode ocorrer em qualquer tipo de organização, independentemente do seu tamanho ou segmento. (Antoncic e Hisrich, 2003). Inclusive em universidades sejam elas públicas ou privadas.

E, falando especificamente das universidades, é possível notar que elas possuem muitas particularidades, se comparadas às outras organizações. Dentre estas particularidades pode-se citar, por exemplo, uma estrutura hierárquica com vários níveis de autorização, a exigência de controle formal por meio de regras e procedimentos, bem como métodos de remuneração mais tradicionais e menos flexíveis (Kirby, 2006).

Adicionalmente, os debates em torno do papel da universidade influenciam diretamente a forma de visualizar o intraempreendedorismo. Pode-se destacar, nesse contexto, a existência

de uma corrente de estudos que considera o intraempreendedorismo como algo estratégico que pode contribuir para que a universidade cumpra a sua terceira missão. Aqui há uma preocupação, por exemplo, em identificar características individuais associadas ao intraempreendedorismo para canalizar investimentos em profissionais que possuam essas características (Farrukh; Ying; Mansori, 2016). Ou em verificar a influência da relação entre o ambiente da universidade e a propensão de envolvimento de profissionais, como os docentes, em atividades ligadas ao empreendedorismo (Moraes et al., 2020).

Nota-se também a preocupação em identificar maneiras de promoção de uma educação para o intraempreendedorismo, além de potenciais estudantes intraempreendedores (Longva; Strand; Pasquine, 2020); (González-Serrano et al., 2019). Como se vê, em todos estes casos o intraempreendedorismo se apresenta como um meio para auxiliar a universidade a se tornar uma universidade empreendedora (Weaver et al., 2010); (Kirby, 2006).

Nessa perspectiva, o argumento que prevalece é o de que as forças de mercado têm pressionado sobremaneira a gestão das universidades, especialmente no que diz respeito à cobrança de uma postura empreendedora. Vale dizer que a adoção desta postura requer, necessariamente, recursos humanos com características mais empreendedoras (Felgueira; Rodrigues, 2020). Em outras palavras, requer indivíduos intraempreendedores.

Isto porque os intraempreendedores são pessoas capazes de assumir riscos e experimentar novos métodos de trabalho. Defende-se, assim, que essas características são essenciais para o desenvolvimento de uma universidade empreendedora, uma vez que, como outros tipos de organizações, as universidades precisam ser flexíveis, adaptáveis e proativas, sobretudo em tempos de rápidas mudanças (Lenka; Chawla, 2015).

No entanto, como apontado na sessão anterior, é preciso considerar que existem posições que se contrapõem a esta visão de universidade como empreendedora, que questionam a comercialização do conhecimento por meio da reconfiguração das atividades dos indivíduos e grupos acadêmicos. Nesta linha, questiona-se a colocação da terceira missão em um patamar superior as missões de ensino e pesquisa e, conseqüentemente, maior valorização de algumas áreas em detrimento de outras (Shore; Mclauchlan, 2012).

Neste caso, argumenta-se, por exemplo, que há uma preferência por profissionais que sejam mais alinhados com as atividades de empreendedorismo como acadêmicos das ditas ciências duras, técnicos e empresários do que por acadêmicos com formação em áreas como ciências humanas (Shore; Mclauchlan, 2012). Dentro dessa visão, as atividades empreendedoras ou intraempreendedoras são muitas vezes consideradas como algo negativo, algo que pode prejudicar a ação da universidade ou que não se relaciona com esta.

Diante do exposto, percebe-se que discutir o intraempreendedorismo na universidade é complexo e envolve múltiplos interesses, os quais estão relacionados com os debates acerca do papel da universidade. A preponderância de uma ou outra missão, ou mesmo a proposta de uma nova missão não reduz a importância de se inserir a discussão sobre o intraempreendedorismo na universidade. Isto é, independentemente do papel assumido para a universidade, a discussão sobre o intraempreendedorismo é importante. Isto porque, em uma perspectiva individual, o intraempreendedorismo analisa as intenções comportamentais das pessoas se envolverem em atividades que fogem do habitual (Antocic; Hisrich, 2003).

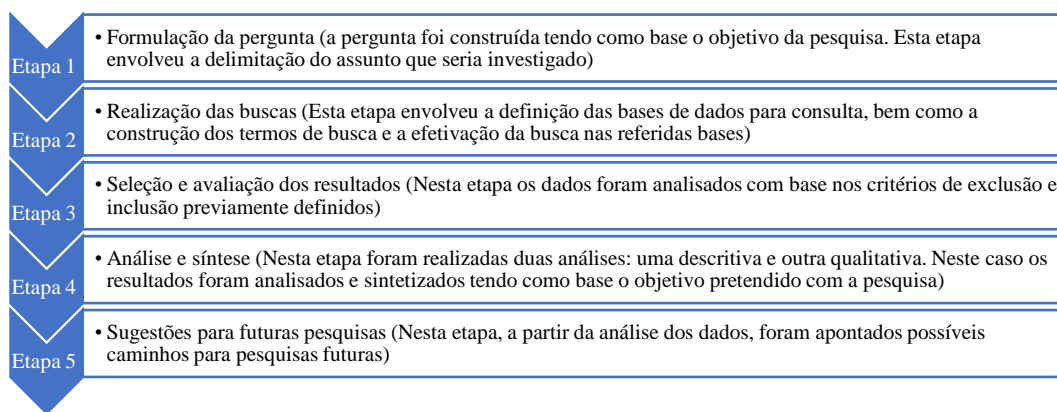
Por fim, a análise de como o intraempreendedorismo se manifesta na universidade é uma forma de se considerar toda a complexidade envolvida nos debates sobre o papel da universidade. Isso porque, uma perspectiva individual, de baixo para cima, permite que se leve “em conta as características complexas e multifacetadas dos campos disciplinares, institucionais e perfis acadêmicos” (Pinheiro; Langa; Pausits, 2015). Ou seja, analisar o intraempreendedorismo se apresenta como alternativa para compreensão de como os indivíduos se manifestam com relação ao que vem sendo proposto. Pois, em última instância, são os indivíduos que vão materializar as políticas e práticas propostas pela universidade. E essa

materialização será fortemente influenciada pelos posicionamentos destes indivíduos em relação tais políticas e práticas. É a partir desse pressuposto que esta pesquisa pretende realizar, nas próximas sessões, uma análise de como a literatura vem tratando o intraempreendedorismo na universidade.

3 MÉTODO

Esta pesquisa se caracteriza como exploratória, pois tem como objetivo mapear um campo ainda pouco conhecido (Gil, 2002). O procedimento técnico adotado foi a revisão sistemática da literatura, pois, como dito por Popay et.al (2006), este tipo de revisão possibilita identificar onde pouca ou nenhuma pesquisa foi realizada. A operacionalização desta revisão seguiu os passos sugeridos por Denyer e Tranfield (2009), conforme figura 1.

Figura 1- Etapas da revisão sistemática



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Assim, após a formulação da pergunta de pesquisa, passou-se para a segunda etapa: realização das buscas. O primeiro momento desta etapa consistiu na definição das bases de dados que seriam utilizadas para consulta; optou-se pelas Scopus e a Webofscience. Esta escolha se justifica pelo fato destas serem referendadas internacionalmente e comumente escolhidas por pesquisadores da área de Administração como base para revisão sistemática de literatura, bem como por indexarem grande parte dos periódicos que abordam o tema da presente pesquisa. As expressões de busca foram definidas a partir da delimitação do conceito e do contexto da pesquisa, acrescentando-se os sinônimos comumente identificados na literatura de intraempreendedorismo. O quadro 1 resume essa fase do processo.

Quadro 1: Termos de busca e estratégia de pesquisa

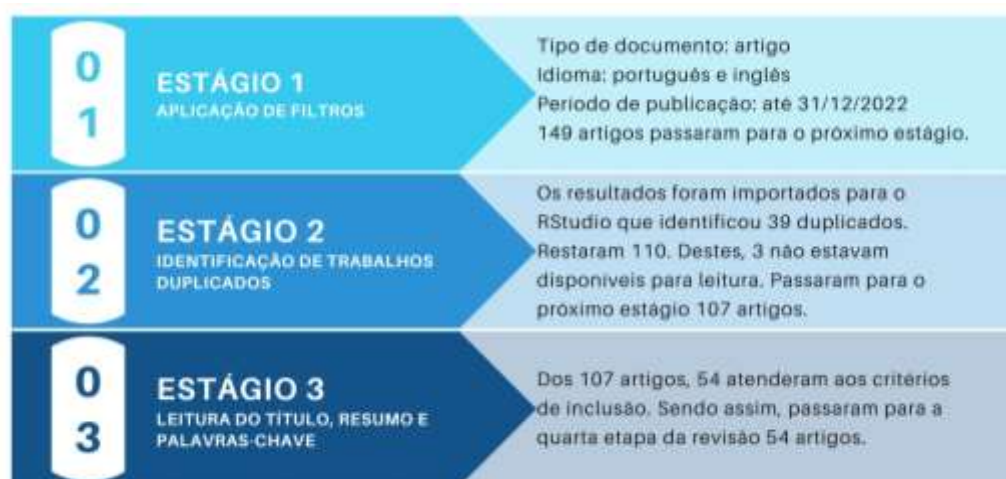
Termos de busca	Fonte de informação	String de busca	Itens encontrados	Itens após filtros
Conceito: “Intrapreneurship” “Corporate intrapreneurship” “Intrapreneurial intention”	Webofscience	(TS=(“intrapreneur*” OR “corporate intrapreneur*” OR “intrapreneur* intention*”)) AND TS=(“universit*” OR “institution* of higher learning” OR “higher education* institution*” OR “academic* institution*” OR “education* institution*” OR “higher education*”)	95	57
Contexto: universit*	Scopus	(TITLE-ABS-KEY ("intrapreneur*" OR "corporate intrapreneur*" OR "intrapreneur* intention*") AND TITLE-	154	92

institution* of higher learning higher education* institution* academic* institution* education* institution* higher education*		ABS-KEY ("universit*" OR "institution* of higher learning" OR "higher education* institution*" OR "academic* institution*" OR "education* institution*" OR "higher education*"))		
		Total	249	149

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

A pesquisa foi realizada em setembro de 2023. A busca das palavras se concentrou no título, resumo e palavras-chave. Ressalte-se que esta estratégia de seleção foi utilizada a fim de evitar o retorno de documentos que não tivessem relação com a temática abordada. Ao final da segunda etapa, restaram 149 trabalhos para análise. A forma de execução da terceira etapa desta pesquisa é apresentada na figura 2.

Figura 2: Estágios da etapa de seleção e avaliação dos resultados



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Assim, os critérios definidos foram: os documentos deveriam ser do tipo artigo, estar em português ou inglês e ter sido publicados até 31/12/2022. Além disso, foi efetuada uma verificação de trabalhos duplicados, bem como uma análise dos títulos, resumos e palavras-chave. Vale destacar que, no caso da análise do título, resumo e palavras-chave foi determinado que o artigo deveria, de alguma forma, abordar o intraempreendedorismo na universidade. Este aspecto precisaria estar evidenciado ou na declaração do objetivo da pesquisa ou na especificação das principais temáticas relacionadas no trabalho. Artigos que mencionaram o intraempreendedorismo somente nos comentários dos achados da pesquisa foram descartados.

Com relação ao tipo de documento, é importante dizer que a delimitação por documentos do tipo artigo se deve ao fato destes serem submetidos ao processo de revisão por pares, o qual é sistemático e rigoroso. Desse modo, esta escolha assegura que os trabalhos selecionados atendem a um padrão geral de qualidade.

Por fim, vale destacar que a data de corte das publicações foi 31/12/2022. Essa escolha possibilitou uma análise longitudinal dos trabalhos, especialmente no que se refere ao número de publicações por ano. Acrescente-se também que se optou por não filtrar os trabalhos por área do conhecimento, haja visto o caráter interdisciplinar da temática e a possibilidade de verificar a forma como o assunto vem sendo tratado no contexto das diversas áreas do saber. Ao final da terceira etapa, restaram, para análise, 54 artigos. A próxima seção contempla as etapas 4 e 5

desta revisão sistemática. Ela está dividida em três partes. As duas primeiras contemplam uma análise e síntese dos resultados e a terceira parte aponta caminhos para futuras pesquisas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

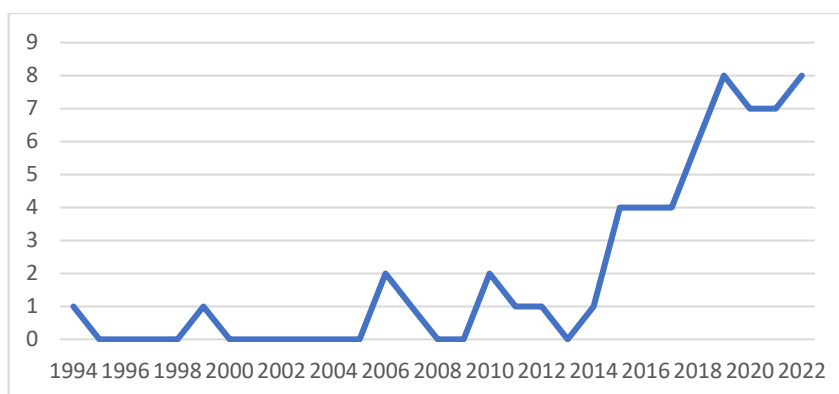
Como o objetivo da pesquisa é identificar como a literatura tem tratado o intraempreendedorismo na universidade, considerando as discussões sobre os papéis desta instituição, a análise dos trabalhos selecionados foi efetuada em duas etapas. No primeiro momento foi feita uma análise quantitativa dos dados levantados a fim de identificar a distribuição das publicações ao longo dos anos, os trabalhos mais citados, bem como as temáticas mais destacadas. Paralelamente, tais resultados foram relacionados com os debates em torno do papel da universidade, mais especificamente sobre terceira missão, empreendedorismo e sustentabilidade. Os dados para as análises quantitativa e qualitativa foram obtidos com o apoio do Rstudio e do pacote Bibliometrix (R Core, 2023); (Posit Team, 2023); (Massimo; Corrado, 2017).

Posteriormente, foi feita uma análise qualitativa dos conteúdos dos dez trabalhos com maior número de citações normalizadas. Vale dizer que assim como a análise quantitativa a qualitativa centrou-se na identificação de relações entre o intraempreendedorismo na universidade e as discussões sobre o papel da universidade.

4.1 Análise quantitativa dos artigos

Os 54 trabalhos selecionados estão distribuídos em um período de 29 anos, sendo o que o trabalho mais antigo foi publicado em 1994. Após um período de dez anos, observa-se um aumento gradativo no número de publicações, sendo os anos de 2019 e 2022 os períodos com maior número de publicações. Embora o número de publicações entre 2020 e 2021 tenha caído, fator que talvez possa estar associado ao surgimento da pandemia de coronavírus, a taxa de crescimento anual no número de publicações é de 7,71%.

Figura 3: Produção científica anual



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

O trabalho com o maior número de citações absolutas é o de Kirby (2006), que foi citado 244 vezes. Este estudo apresenta uma discussão sobre empreendedorismo e intraempreendedorismo na universidade e, a partir de um estudo de caso, apresenta caminhos que devem ser seguidos pelas universidades a fim de propiciarem o surgimento destas práticas nas universidades. Outro trabalho que foi bastante citado (147 vezes) foi o de Brinkhurst et al.

(2011), o qual investiga a busca da universidade pela sustentabilidade sob uma perspectiva alternativa. Assim, a partir de conceitos como o de liderança, assume tanto os docentes quanto os demais funcionários da universidade como intraempreendedores sociais e elementos-chave no processo de mudança para a sustentabilidade. Percebe-se, assim, que a abordagem do primeiro trabalho está diretamente associada à corrente que defende como modelo ideal o da universidade empreendedora. Já a do segundo se aproxima daquela que insere a sustentabilidade na discussão, ainda que com destaque para o aspecto econômico, se comparado ao social e ao ambiental.

No que se refere aos periódicos onde os artigos são publicados, foi identificado que o Sustainability é o que possui o maior número de artigos publicados (4), seguido do “Education and Training (3), Frontiers in Psychology (2), Industry and Higher Education (2), International Journal of Entrepreneurship and innovation Management (2) e Journal of Technology Transfer (2). Além disso, é possível perceber que um número considerável de trabalhos vem sendo desenvolvido em áreas como educação e psicologia.

A partir da análise das palavras-chave mais frequentes, é possível observar que o intraempreendedorismo na universidade vem sendo associado principalmente ao empreendedorismo, especialmente ao empreendedorismo acadêmico (4), à inovação (7) e à educação empreendedora (4). Por outro lado, aspectos mais relacionados ao indivíduo, como, por exemplo, o auto-capital intraempreendedor e mesmo os traços de personalidade também têm sido analisados nos trabalhos, porém em uma menor proporção. Tal situação pode ser melhor visualizada na figura 4.

Figura 4: Estágios da etapa de seleção e avaliação dos resultados



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Adicionalmente, a fim de explorar de maneira mais efetiva os trabalhos, realizou-se a análise dos artigos mais citados considerando o total de citações normalizadas. Este indicador é interessante porque, além de considerar o total de citações do trabalho em um dado período, o compara com a média de citações dos trabalhos relacionados a este no mesmo período. O quadro 2 apresenta os 10 trabalhos mais citados, seguindo critério do total de citações normalizadas.

Seguindo este critério de ranqueamento, os trabalhos mais relevantes são os de Abidi et al. (2022) e (Farrukh; Lee; Shahzad (2019). A exemplo do trabalho de Kirby (2006), estes três estudos também se aproximam da corrente que busca identificar maneiras de tornar a

universidade empreendedora. No caso específico destas pesquisas, este aspecto é investigado a partir de características ou comportamentos dos indivíduos que compõem as universidades.

Diante do exposto, pôde-se verificar por meio de uma análise quantitativa dos trabalhos mais relevantes sobre intraempreendedorismo na universidade, das áreas dos periódicos em que estes trabalhos são publicados, bem como das palavras-chaves mais relatadas nos trabalhos que a maior parte dos estudos se aproximam do debate sobre terceira missão da universidade, que defende a necessidade da universidade se tornar uma universidade empreendedora. Na próxima seção será apresentada uma análise qualitativa dos dez principais artigos para verificar se esta situação se confirma também em relação ao seu conteúdo.

4.2 Análise qualitativa do conteúdo dos artigos mais relevantes em termos de citações

Inicialmente cumpre destacar que esta análise focará os dez trabalhos mais relevantes seguindo o parâmetro de número de citações normalizadas. O ranqueamento dos artigos pode ser visualizado no quadro 2. A fim de relacionar o conteúdo dos artigos com os debates sobre o papel da universidade, definiram-se como categorias de análise:

1. Tema relacionado/Abordagem da pesquisa
2. Participante da pesquisa/unidade de análise
3. Perspectiva de análise: avaliar se a perspectiva adotada é de top/down (considerando como uma prática que a organização implementa) ou de botton/up (considerando como uma prática que pode emergir dos indivíduos ou grupos)

Quadro 2: Dez artigos mais relevantes segundo número de citações normalizadas

Título	TC Normalizadas	Objetivo	Tema/ Abordagem/ Participante
1. Relationship between faculty characteristics and their entrepreneurial orientation in higher education institutions in Kuwait	4,44	Verificar até que ponto a orientação empreendedora dos docentes de instituições de ensino superior diferem no nível individual.	Tema: Orientação empreendedora Abordagem: Quantitativa Participantes: Professores
2. Intrapreneurial behavior in higher education institutes of Pakistan: The role of leadership styles and psychological empowerment	3,57	Investigar a associação entre estilos de liderança e comportamento intraempreendedor de funcionários de instituições de ensino superior na presença de empoderamento psicológico como mediador.	Tema: Liderança e empoderamento Abordagem: Quantitativa Participantes: Funcionários em geral
3. Building universities' intrapreneurial capabilities in the digital era: The role and impacts of Massive Open Online Courses (MOOCs)	3,54	Investigar a relação entre as capacidades comuns que são necessárias para alcançar as estratégias centrais das universidades; as capacidades intraempreendedoras necessárias para concretizar a estratégia empreendedora da universidade e; os resultados esperados destas estratégias.	Tema: MOOC's Universidade empreendedora Capacidades empreendedoras Abordagem: Quantitativa Unidade de análise: Organização
4. Intrapreneurial Self-Capital: A Key Resource for Promoting Well-Being in a Shifting Work Landscape	3,05	Analisar a relação entre o auto-capital intraempreendedor e o bem-estar eudaimônico, controlando os efeitos dos traços de personalidade.	Tema: Auto-capital intraempreendedor e traços de personalidade Abordagem: Quantitativa

			Participante: Estudantes
5. From Decent Work to Decent Lives: Positive Self and Relational Management (PS&RM) in the Twenty-First Century	2,45	Testar o modelo teórico “Positive Self and Relational Management”	Tema: Auto-capital intraempreendedor Abordagem: Quantitativa Participante: Estudantes
6. Intrapreneurial competencies: development and validation of a measurement scale	2,30	Validar uma escala para medir competências intraempreendedoras	Tema: Competências Abordagem: Quali/Quanti Participante: Trabalhadores que cursavam graduação e mestrado em instituições públicas ou privadas (Estudantes)
7. Creating Entrepreneurial Universities in the UK: Applying Entrepreneurship Theory to Practice	1,91	Identificar o que precisa ser feito para criar universidades empreendedoras no contexto do Reino Unido	Tema: Universidade empreendedora Abordagem: Qualitativa Unidade de análise: Organização
8. Determinants of university employee intrapreneurial behavior: The case of Latvian universities	1,79	Identificar fatores que influenciam os docentes e demais funcionários das universidades públicas a se envolverem em atividades intraempreendedoras	Tema: Comportamento intraempreendedor Empreendedorismo universitário Abordagem: Quantitativa Participante: Docentes e funcionários em geral
9 . To what extent are PhD students intrapreneurs? A study from a gender perspective	1,78	Determinar a intenção intraempreendedora de estudantes de doutorado sob uma perspectiva de gênero.	Tema: Intenção intraempreendedora; Gênero Abordagem: Quantitativa Participante: Estudantes
10. Knowledge transfer: de-constructing the entrepreneurial academic	1,68	Investigar as motivações e os fatores de atração dos acadêmicos que se envolvem em transferência de conhecimento	Tema: Transferência de conhecimento Abordagem: Qualitativa Participante: Acadêmicos

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Observa-se que os temas relacionados e abordados nos trabalhos em sua maioria estão associados a fatores individuais tais como: liderança, auto-capital intraempreendedor, traços de personalidade, gênero, dentre outras. No entanto, assuntos que geralmente são discutidos no campo do empreendedorismo a partir de uma análise organizacional como: orientação empreendedora, universidade empreendedora e transferência de conhecimento também foram investigados, na maioria das vezes assumindo uma perspectiva de nível individual.

Com relação aos participantes da pesquisa, é interessante notar que quatro dos dez trabalhos têm como participantes os estudantes. No caso dos artigos sobre os estudantes, verifica-se que dois trabalhos são de mesma autoria e da área da psicologia e da educação. Neste sentido, buscam verificar a relação do auto-capital intraempreendedor com o desenvolvimento

peçoal dos estudantes, bem como com as possíveis consequências para as relações de trabalho que serão estabelecidas por estes estudantes (Di Fabio; Kenny, 2018);(Di Fabio; Kenny, 2016).

O trabalho de Baena-Luna et al. (2022), da área de gestão, segue a mesma linha; neste caso, investigando como o gênero pode influenciar as intenções intraempreendedoras dos estudantes. De maneira similar o trabalho de Vargas-Halabí; Mora-Esquível; Siles (2017) busca construir uma escala para medir competências intraempreendedoras. Ressalte-se que este trabalho é desenvolvido tendo como foco o indivíduo trabalhador que é estudante.

Apesar das especificidades, em todas as situações, é possível verificar um direcionamento para o atendimento da terceira missão no que se refere à adoção de mecanismos para transformar a universidade em universidade empreendedora. Pois, em última instância se assume, por exemplo, que o auto-capital intraempreendedor ou as intenções intraempreendedoras são importantes para possibilitar a inserção dos estudantes no mercado ou para o seu sucesso no envolvimento em atividades empreendedoras e, portanto, precisam ser cultivados ou desenvolvidos. Assim, cumpre-se a sugestão proposta por Etzkowitz; Leydesdorff (1995), que é a de identificar perfis e maneiras de se garantir o envolvimento da universidade com os atores externos, promovendo o desenvolvimento econômico. No caso específico destes trabalhos isso se dá por meio dos estudantes.

Comparativamente, o número de trabalhos que foca os professores é menor, sendo que apenas um foca exclusivamente neste grupo. O trabalho segue a mesma linha dos que analisam os estudantes, no caso específico o objetivo está voltado a compreender como características individuais do corpo docente podem influenciar sua orientação empreendedora. No final, o objetivo é verificar maneiras de alocar as pessoas com tais características em determinadas atividades a fim de aproveitar suas potencialidades (Abidi et al., 2022b). Há ainda os artigos mais explícitos que adotam a universidade como unidade de análise direcionando sua preocupação em compreender em como o intraempreendedorismo pode contribuir para a universidade se tornar empreendedora (Guerrero; Heaton; Urbano, 2021); (Kirby, 2006). E ainda há os que analisam os profissionais da universidade de uma maneira geral ou grupos denominados acadêmicos. Nesses casos, o direcionamento é também para o cumprimento da terceira missão.

Por fim, no que diz respeito à perspectiva de análise é interessante notar que, embora a maioria dos artigos (1, 2, 4, 5, 6, 8, 9 e 10) adotem uma perspectiva de análise de baixo para cima, analisando o fenômeno sob a perspectiva do indivíduo, indiretamente percebe-se que, ao fazer essa análise, grande parte dos trabalhos assume que os esforços intraempreendedores podem ser moldados, estimulados ou intensificados por meio de práticas instituídas pela universidade. Desconsidera-se, portanto, as possíveis reações do indivíduo e fatores mais subjetivos, até porque dos 10 artigos analisados oito utilizaram abordagem quantitativa para coleta dos dados. Nota-se que o conjunto de artigos analisados está mais alinhado ao debate da universidade empreendedora e menos à sustentabilidade.

4.3 Sugestões para futuras pesquisas

A partir da discussão teórica foi possível perceber que o debate em torno do papel da universidade envolve as discussões sobre o desenvolvimento econômico, social e ambiental. Notou-se também que nos últimos anos os debates têm se situado em dois caminhos: o primeiro, mais relacionado ao empreendedorismo e o segundo mais relacionado à sustentabilidade. Sendo assim, considerando os resultados tanto da análise quantitativa quanto qualitativa, acredita-se que futuras pesquisas poderiam explorar, por exemplo, o intraempreendedorismo na universidade relacionando-o com as dimensões de sustentabilidade. Nota-se uma necessidade de investigações nesta direção, sobretudo para verificar como os atores envolvidos com a universidade se manifestam em relação a este chamado para a sustentabilidade.

Além disso, para além de temas como liderança, motivação e competências, se poderia explorar como fatores demográficos podem influenciar o intraempreendedorismo na universidade. Outra possibilidade de pesquisa seria investigar como os intraempreendedores se manifestam em relação aos debates sobre o papel da universidade. Ressalte-se que as perspectivas de análise de baixo para cima poderiam ser melhor trabalhadas de forma que se considere as influências de aspectos mais subjetivas. Por fim, abordagens qualitativas se apresentam como oportunidade para compreensão do fenômeno, dada a complexidade de interesses e debates envolvidos e que estas vêm sendo menos executadas em comparação às quantitativas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo examinar a literatura existente sobre intraempreendedorismo na universidade, bem como relacionar as temáticas levantadas com as discussões sobre os papéis da universidade. Para tanto, procedeu-se com uma revisão sistemática da literatura, bem como a uma análise quantitativa e qualitativa dos dados obtidos.

Assim, foi possível identificar que uma corrente influente sobre o papel da universidade é a que discute a terceira missão da instituição e defende o modelo de universidade empreendedora para cumprimento desta missão. Além disso, como respostas às crises climáticas e sociais, nota-se o surgimento de uma alternativa a esse modelo que defende a busca pela sustentabilidade como elemento central para a execução das atividades da universidade. Vale dizer que não necessariamente estas visões são opostas. Argumentou-se que, independentemente do papel assumido para a universidade, o intraempreendedorismo é importante.

Por fim, foi possível observar que a literatura sobre intraempreendedorismo na universidade está fortemente relacionada com o modelo de universidade empreendedora, sendo este considerado pela maioria dos estudos como um dos meios para se alcançar o modelo. Neste sentido, observa-se a necessidade de novas formas de análise da temática especialmente no que diz respeito à relação com a sustentabilidade, bem como a consideração da influência de fatores mais subjetivos. Nesta direção, indica-se também como alternativa a realização de pesquisas com abordagens qualitativas.

REFERÊNCIAS

ABIDI, O. et al. Relationship between faculty characteristics and their entrepreneurial orientation in higher education institutions in Kuwait. **Journal of Innovation and Entrepreneurship**, v. 11, n. 1, p. 12, dez. 2022b.

ALI, W. Online and Remote Learning in Higher Education Institutes: A Necessity in light of COVID-19 Pandemic. **Higher Education Studies**, v. 10, n. 3, p. 16, 18 maio 2020.

ANTONCIC, B.; HISRIC, R. D. Clarifying the intrapreneurship concept. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, v. 10, n. 1, p. 7–24, 1 jan. 2003.

AUDRETSCH, D. B. From the entrepreneurial university to the university for the entrepreneurial society. **The Journal of Technology Transfer**, v. 39, n. 3, p. 313–321, jun. 2014.

BAENA-LUNA, P. et al. To what extent are PhD students intrapreneurs? A study from a gender perspective. **Strategic Change**, v. 31, n. 2, p. 211–218, mar. 2022.

BARUAH, B.; WARD, A. Metamorphosis of intrapreneurship as an effective organizational strategy. **International Entrepreneurship and Management Journal**, v. 11, n. 4, p. 811–822, dez. 2015.

BLANKA, C. An individual-level perspective on intrapreneurship: a review and ways forward. **Review of Managerial Science**, v. 13, n. 5, p. 919–961, nov. 2019b.

BRINKHURST, M. et al. Achieving campus sustainability: top-down, bottom-up, or neither? **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 12, n. 4, p. 338–354, 20 set. 2011.

COMPAGNUCCI, L.; SPIGARELLI, F. The Third Mission of the university: A systematic literature review on potentials and constraints. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 161, 2020.

CRESWELL, J. W. **Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. 3. ed., [Nachdr.] ed. Los Angeles: SAGE Publ, 2009.

DENYER, D.; TRANFIELD, D. Producing a systematic review. Em: **The Sage handbook of organizational research methods**. [s.l.] Sage Publications Ltd., 2009. p. 671–689.

DI FABIO, A.; KENNY, M. Intrapreneurial Self-Capital: A Key Resource for Promoting Well-Being in a Shifting Work Landscape. **Sustainability**, v. 10, n. 9, p. 3035, 27 ago. 2018.

DI FABIO, A.; KENNY, M. E. From Decent Work to Decent Lives: Positive Self and Relational Management (PS&RM) in the Twenty-First Century. **Frontiers in Psychology**, v. 7, 23 mar. 2016.

ETZKOWITZ, H. et al. The future of the university and the university of the future: evolution of ivory tower to entrepreneurial paradigm. **Research Policy**, v. 29, n. 2, p. 313–330, fev. 2000.

ETZKOWITZ, H.; LEYDESDORFF, L. **The Triple Helix -- University-Industry-Government Relations: A Laboratory for Knowledge Based Economic Development**. Rochester, NY, 1 jan. 1995. Disponível em: <<https://papers.ssrn.com/abstract=2480085>>. Acesso em: 15 set. 2023

ETZKOWITZ, H.; ZHOU, C. Hélice Tríplice: inovação e empreendedorisismo universidade-indústria-governo. **Estudos Avançados**, v. 31, n. 90, p. 23–48, maio 2017.

FARRUKH, M.; LEE, J. W. C.; SHAHZAD, I. A. Intrapreneurial behavior in higher education institutes of Pakistan: The role of leadership styles and psychological empowerment. **Journal of Applied Research in Higher Education**, v. 11, n. 2, p. 273–294, 8 abr. 2019.

FARRUKH, M.; YING, C. W.; MANSORI, S. Intrapreneurial behavior: an empirical investigation of personality traits. **Management & Marketing**, v. 11, n. 4, p. 597–609, 1 dez. 2016.

FELGUEIRA, T.; RODRIGUES, R. G. I-ENTRE-U: an individual entrepreneurial orientation scale for teachers and researchers in higher education institutions. **International Review on Public and Nonprofit Marketing**, v. 17, n. 1, p. 1–21, 1 mar. 2020.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. [s.l.] Atlas, 2002.

GONZÁLEZ-SERRANO, M. H. et al. How to detect potential sport intrapreneurs? Validation of the intrapreneurial intention scale with sport science students. **Journal of Entrepreneurship and Public Policy**, v. 8, n. 1, p. 40–61, 11 mar. 2019.

GUERRERO, M.; HEATON, S.; URBANO, D. Building universities' intrapreneurial capabilities in the digital era: The role and impacts of Massive Open Online Courses (MOOCs). **Technovation**, v. 99, p. 102139, jan. 2021.

HADIDI, H. E.; KIRBY, D. A. Universities and Innovation in a Factor-Driven Economy: The Performance of Universities in Egypt. **Industry and Higher Education**, v. 30, n. 2, p. 140–148, abr. 2016.

KIRBY, D. A. Creating entrepreneurial universities in the UK: Applying entrepreneurship theory to practice. **Journal of Technology Transfer**, v. 31, n. 5, p. 599–603, 2006.

LAREDO, P. Revisiting the Third Mission of Universities: Toward a Renewed Categorization of University Activities? **Higher Education Policy**, v. 20, n. 4, p. 441–456, dez. 2007.

LEAL FILHO, W. About the Role of Universities and Their Contribution to Sustainable Development. **Higher Education Policy**, v. 24, n. 4, p. 427–438, 1 dez. 2011.

LEAL FILHO, W. et al. A framework for the implementation of the Sustainable Development Goals in university programmes. **Journal of Cleaner Production**, v. 299, p. 126915, maio 2021.

LENKA, U.; CHAWLA, S. Higher educational institutes as learning organizations for employer branding. **Industrial and Commercial Training**, v. 47, n. 5, p. 265–276, 1 jan. 2015.

LONGVA, K. K.; STRAND, Ø.; PASQUINE, M. Entrepreneurship education as an arena for career reflection: the shift of students' career preferences after a business planning course. **Education + Training**, v. 62, n. 7/8, p. 877–896, 17 nov. 2020.

MASSIMO, A.; CORRADO, C. bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. 2017.

MORAES, G. H. S. M. D. et al. University Ecosystems and the Commitment of Faculty Members to Support Entrepreneurial Activity. **BAR - Brazilian Administration Review**, v. 17, n. 2, p. e190013, 2020.

PINCHOT, G. I. **Intrapreneuring: Why You Don't Have to Leave the Corporation to Become an Entrepreneur**. Rochester, NY, 1985. Disponível em: <<https://papers.ssrn.com/abstract=1496196>>. Acesso em: 18 set. 2023

PINHEIRO, R.; LANGA, P. V.; PAUSITS, A. One and two equals three? The third mission of higher education institutions. **European Journal of Higher Education**, v. 5, n. 3, p. 233–249, 3 jul. 2015.

POPAY, J. et al. **Guidance on the conduct of narrative synthesis in systematic reviews: A product from the ESRC Methods Programme**. [s.l.] Lancaster University, 2006.

POSIT, T. **RStudio: Integrated Development Environment for R**. Boston, MA, 2023. Disponível em: <<http://www.posit.co/>>

PURCELL, W. M.; HENRIKSEN, H.; SPENGLER, J. D. Universities as the engine of transformational sustainability toward delivering the sustainable development goals: “Living labs” for sustainability. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 20, n. 8, p. 1343–1357, 24 out. 2019.

R CORE, T. **R: A Language and Environment for Statistical Computing**. Vienna, Austria R Foundation for Statistical Computing, , 2023. Disponível em: <<https://www.R-project.org/>>

RINALDI, C. et al. Universities and smart specialisation strategy: From third mission to sustainable development co-creation. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 19, n. 1, p. 67–84, 2 jan. 2018.

SÁNCHEZ-BARRIOLUENGO, M. Articulating the ‘three-missions’ in Spanish universities. **Research Policy**, v. 43, n. 10, p. 1760–1773, dez. 2014.

SCHOLZ, R. W. Transdisciplinarity: science for and with society in light of the university’s roles and functions. **Sustainability Science**, v. 15, n. 4, p. 1033–1049, 2020.

SHORE, C.; MCLAUCHLAN, L. ‘Third mission’ activities, commercialisation and academic entrepreneurs: REMAKING THE PUBLIC UNIVERSITY. **Social Anthropology**, v. 20, n. 3, p. 267–286, ago. 2012.

TRENCHER, G. et al. Beyond the third mission: Exploring the emerging university function of co-creation for sustainability. **Science and Public Policy**, v. 41, n. 2, p. 151–179, 1 abr. 2014.

URBANO, D. et al. Corporate entrepreneurship: a systematic literature review and future research agenda. **Small Business Economics**, v. 59, n. 4, p. 1541–1565, dez. 2022.

VAN WEENEN, H. Towards a vision of a sustainable university. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 1, n. 1, p. 20–34, 1 jan. 2000.

VARGAS-HALABÍ, T.; MORA-ESQUIVEL, R.; SILES, B. Intrapreneurial competencies: development and validation of a measurement scale. **European Journal of Management and Business Economics**, v. 26, n. 1, p. 86–111, 3 jul. 2017.

WEAVER, K. M. et al. Promoting Entrepreneurship Across the University: The Experiences of Three Diverse Academic Institutions. **Journal of Small Business & Entrepreneurship**, v. 23, n. sup1, p. 797–806, jan. 2010.